

BRASIL PROXIMO

Junho 2013

APOIO A EMPREENDIMENTOS DE PEQUENO PORTE

01

Apoio a empreendimentos
de pequeno porte

Os empreendimentos de
pequeno porte no Brasil:
características gerais

As políticas e os instrumen-
tos de apoio aos pequenos
empreendimentos no Brasil

Serviços disponíveis para
micro empresários em mu-
nicípios da Região Centro
Paulista



OS EMPREENDIMENTOS DE PEQUENO PORTE NO BRASIL: CARACTERÍSTICAS GERAIS

Por Sérgio Azevedo
Fonseca

Os empreendimentos de pequeno porte existentes no país – abrangendo as categorias de micro e pequenas empresas formais, empreendimentos informais e microempreendedores individuais – somam mais de 10 milhões de unidades, numa estimativa conservadora. Projeções mais arrojadas apontam para um número próximo de 12 milhões de unidades. São empreendimentos que, em regra, apresentam baixa intensidade de capital, força de trabalho desqualificada ou semiqualficada, baixos investimentos em inovações e dificuldade de acesso a fontes de financiamento. Além desses componentes estruturais, apresentam, ainda, as seguintes características:

- Operam em segmentos de mercado relativamente estáveis, com produtos/serviços padronizados, alto grau de homogeneidade e valor agregado relativamente baixo;
- Os produtos e serviços são de baixa complexidade tecnológica, estimulando a concorrência nos mercados;
- Utilizam processos produtivos relativamente rígidos;
- A administração é tradicional (paternalista, autoritária) e centrada em geral no proprietário;
- Os empreendedores/empresários são profissionais nem sempre especializados, que usam um alto grau de empirismo para acumular conhecimento em suas áreas de negócio;
- Operam com pouca ou nenhuma divisão técnica e social do trabalho;
- Suas relações internas são pessoais, sobrepondo-se às profissionais;
- A maior parte dos empregos gerados não é qualificada;
- Processo de inovação, quando ocorre, é empírico, pontual e assistemático;

- Não possuem conhecimento, tampouco recursos financeiros e humanos, para desenvolver projetos em parceria com universidades e instituições de pesquisa. Quando recorrem a essas instituições é para buscar soluções pontuais para problemas específicos;
- A tecnologia utilizada é, na maior parte das vezes, gerada externamente, por fornecedores de materiais e equipamentos;
- Não realizam pesquisa e desenvolvimento formal internamente, envolvendo-se, geralmente, em atividades de desenvolvimento incremental.

Esse conjunto de características pode ser sintetizado nas seguintes dimensões de desempenho, todas elas expressando elevados graus de fragilidade: financeira, administrativa, comercial, tecnológica e de pessoas.

São fragilidades para cuja superação são demandados esforços, não apenas dos empreendedores e empresários, mas também, e sobretudo, do governo e do conjunto das instituições, notadamente as públicas não governamentais, que têm responsabilidades pelo apoio aos empreendimentos de pequeno porte no país. São esforços que devem se expressar na forma de políticas, iniciativas e ações, passíveis de serem implementadas nos planos locais, ou seja, nos municípios, que correspondem aos espaços territoriais onde se localizam, vivem e atuam os pequenos empreendimentos.

São esforços que representam desafios, para políticas públicas e para as instituições com atuação nesse campo. A próxima seção apresenta um breve relato de como esses desafios estão sendo enfrentados contemporaneamente, no Brasil.

POLÍTICAS E INSTRUMENTOS DE APOIO AOS PEQUENOS EMPREENDIMENTOS NO BRASIL

As políticas e os instrumentos de apoio aos pequenos empreendimentos no Brasil. Para evitar as armadilhas da exaustão e da repetição e buscando a objetividade do foco nos planos locais, esta seção da cartilha abordará apenas os recursos institucionais disponíveis, nas esferas municipais, passíveis de contribuir para a superação das fragilidades financeiras, administrativas, comerciais, tecnológicas e de pessoas, dos empreendimentos de pequeno porte. Vale alertar, de imediato, que são recursos com diferentes recortes e variações caso a caso, ou seja, de município para município.

No plano financeiro, a principal dificuldade enfrentada pelos empreendimentos de pequeno porte, além, é claro, dos limitados recursos de capital, é quanto ao acesso ao sistema comercial de crédito e financiamento. Esse acesso é tornado restrito, seja pelo conjunto das exigências formais impostas pela rede bancária, seja pelos elevados custos das linhas regulares disponíveis. O enfrentamento dessas restrições vem sendo feito, sobretudo a partir dos anos 90 do século passado, por meio da criação e da expansão de programas de Microcrédito Produtivo Orientado – MPO. No Estado de São Paulo, o instrumento de microcrédito mais difundido é o Banco do Povo Paulista – BPP, criado em 1997, por Lei Estadual, como Fundo de Investimentos de Crédito Produtivo Popular de São Paulo. Instalado em 472 municípios do Estado, o programa atua por meio de parcerias entre o Governo Estadual e as prefeituras municipais, tendo o Banco do Brasil (sucessor da Nossa Caixa) como agente financeiro. Além do BPP, alguns poucos municípios do Estado, sobretudo de médio e grande porte, dispõem de programas próprios de MPO, criados e mantidos por ONGs,

por movimentos sociais ou pelas próprias prefeituras.

Na esfera da gestão administrativa, a principal instituição que atua no apoio aos empreendimentos de pequeno porte é o SEBRAE. Oferecendo cursos e consultorias, organizando eventos e estabelecendo parcerias com organizações diversas, a instituição dispõe de um grande número de programas e projetos que visam, em última instância, o fortalecimento estrutural, organizacional e administrativo dos pequenos empreendimentos. Instalado em 33 escritórios regionais espalhados pelo Estado de São Paulo, o SEBRAE-SP mantém ainda um grande número de postos de atendimento, instalados em municípios por meio de parcerias com as prefeituras locais. Em termos comerciais, as duas principais dificuldades dos empreendimentos de pequeno porte se situam na negociação com fornecedores e na comercialização dos seus produtos/serviços. A principal medida para o enfrentamento dessas dificuldades tem sido o recurso à criação de competências coletivas, com diferentes graus de institucionalização, as conhecidas aglomerações produtivas (clusters, APLs e outros nomes). A constituição desses aglomerados, além de fortalecer comercialmente as empresas integrantes do entorno geográfico, tende a gerar efeitos sinérgicos, produtivos e tecnológicos.

Os investimentos em inovações, sobretudo em produtos e processos, vêm se constituindo, progressivamente, nos principais fatores de competitividade, conseqüentemente de sobrevivência, para todos os tipos de empresas, não ficando de fora os empreendimentos de pequeno porte. São investimentos que, contudo, implicam significativas mobilizações de recursos, humanos, técnicos e financeiros,

grande parte das vezes proibitivos para os pequenos negócios. Sobressai, portanto, a importância do aporte de recursos públicos, passíveis de criarem condições favoráveis para que os empreendimentos de pequeno porte incorporem as inovações que lhes são apropriadas. As incubadoras de empresas, grande parte das quais mantidas com recursos públicos, têm se constituído em ambientes propícios para a implantação de ações facilitadoras da disseminação de informações e conhecimentos, fatores esses indutores da difusão de inovações. Ademais dos apoios oferecidos para a geração e a

absorção de inovações, as incubadoras têm representado importantes ambientes institucionais para o fortalecimento das competências em gestão dos empreendimentos abrigados e assistidos. A qualificação de pessoas para trabalharem nos empreendimentos de pequeno porte representa um dos principais desafios para os agentes públicos e as instituições apoiadoras. A resposta a esse desafio tem sido dada por uma diversidade de cursos e escolas de formação técnica e profissionalizante, de nível médio, superior e de especialização. Destaque deve ser dado aos cursos de formação profissional



Micro empresas dos ramos de alimentos e textil situadas na Incubadora de Empresas de Araraquara.

SERVIÇOS DISPONÍVEIS PARA MICRO EMPRESÁRIOS EM MUNICÍPIOS DA REGIÃO CENTRO PAULISTA

A seguir apresenta-se a listagem dos principais serviços oferecidos aos micro e pequenos empresários da região central do

estado de São Paulo, nos municípios que o projeto Brasil Próximo abrange.

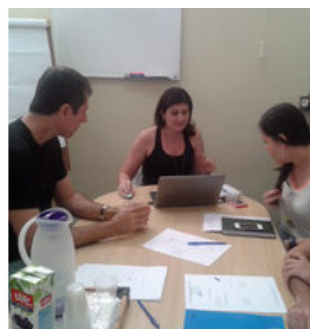
SERVIÇO	OBJETIVO	ENDEREÇO
São Carlos		
Associação Comercial (ACISC)	Instituição sem fins lucrativos que visa: defender e assistir, as classes do comércio e indústrias.	Rua General Osório, 415 - Centro. Tel.: (16) 3362 1900
Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP)	Objetiva a preservação dos interesses gerais da Indústria e de seus associados.	Rua Cel. José Augusto de Oliveira Salles nº 1515, Vila Izabel Telefone: (16) 3368 1037
Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP)	Monitora principais aspectos que geram dificuldades para o desenvolvimento, planejando ações políticas e estabelece parcerias para a melhoria da legislação atual.	Rua Santos Dumont, 800, Vila Celina Telefone: (16) 3361 3213
Sindicato Rural de São Carlos	Objetiva a troca de informação entre produtores, orientação de assuntos ligados ao meio rural e aconselhamento legal.	Rua Jesuíno Arruda, 2431, Centro Telefone: (16) 3307 5693
SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio à Pequena Empresa	Mantém um contato permanente com as micro e pequenas empresas oferecendo serviços na área de gestão.	Rua Quinze de Novembro, 1.677 - Centro Telefone: (16) 3372 9503
Banco do Povo	Facilita acesso ao crédito aos empreendedores de pequenos negócios, com firma aberta ou não.	Rua José Bonifácio, 885, Centro. Telefone: (16) 3376 6561

SERVIÇO	OBJETIVO	ENDEREÇO
Rio Claro		
ACIRC – Associação Comercial e Industrial de Rio Claro	Instituição sem fins lucrativos que visa assistir as classes industrial e comercial.	Rua Três, 1431 - Centro Telefone: (19) 3526 5000
Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP)	Objetiva a preservação dos interesses gerais da Indústria e de seus associados.	Avenida Marginal Presidente Kennedy, 900 Telefone: (19) 3524-4910
SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio à Pequena Empresa	Mantém um contato permanente com as micro e pequenas empresas oferecendo serviços na área de gestão.	Rua Três 1431 – Centro Telefone: (19) 3526 5057
Banco do Povo	Facilita acesso ao crédito aos empreendedores de pequenos negócios, com firma aberta ou não.	Avenida Três, 536 , Centro Telefone: (19) 3523-8684

SERVIÇO	OBJETIVO	ENDEREÇO
Araraquara		
Incubadora de empresas de Araraquara	Atua no fomento e desenvolvimento do empreendedorismo de micro-empresas, cedendo espaço físico, consultoria em gestão, acompanhamento e gerenciamento dos negócios das empresas 'incubadas'.	Av. Jorge Fernandes de Mattos, 311, Distrito Industrial VIII Telefone: (16) 3333 4989
Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP)	Objetiva a preservação dos interesses gerais da Indústria e de seus associados.	Rua Padre Duarte, 151, Jardim Nova América 7º andar Tel.(16) 3322-1339
Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP)	Monitora principais aspectos que geram dificuldades para o desenvolvimento, planejando ações políticas e estabelece parcerias para a melhoria da legislação atual.	Rua Voluntários da Pátria, 1435 . Telefone: (16) 3334 7070
Sindicato Rural de Araraquara	Objetiva a troca de informação entre produtores, orientação de assuntos ligados ao meio rural e aconselhamento legal.	Avenida Feijó, 87 - Centro Telefone: (16)3335 9189
SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio à Pequena Empresa	Mantém um contato permanente com as micro e pequenas empresas oferecendo serviços na área de gestão.	Rua Quinze de Novembro, 1.677 - Centro Telefone: (16) 3372 9503
Observatório do Desenvolvimento local	Realização de pesquisa e estudos em assuntos que tangem a micro e pequena empresa	Rua Voluntários da Pátria, 1309 Fone: (16) 3301 - 7126
Banco do Povo	Facilita acesso ao crédito aos empreendedores de pequenos negócios, com firma aberta ou não.	Endereço: Voluntários da Pátria, 2310, Centro Tel: 3301-1598

SERVIÇO	OBJETIVO	ENDEREÇO
Descalvado		
ACID – Associação Comercial e Industrial de Descalvado	Instituição sem fins lucrativos que visa assistir as classes industrial e comercial.	Rua Madre Cecília, 397 B Telefone: (19) 3594 1100
Centro Avançado de Pesquisa Tecnológica do Agronegócio Avícola	Unidade de pesquisa do Instituto Biológico para o diagnóstico de salmoneloses e micoplasmoses aviárias.	Avenida Marginal Presidente Kennedy, 900 Telefone: (19) 3524-4910
SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio à Pequena Empresa	Mantém um contato permanente com as micro e pequenas empresas oferecendo serviços na área de gestão.	Rua Madre Cecília, 397 - Jardim Belém Telefone: (19) 3594-1109
Banco do Povo	Facilita acesso ao crédito aos empreendedores de pequenos negócios, com firma aberta ou não.	Rua Orderigo Gabrielli, 577, Centro Telefone: (19) 3583.3347

SERVIÇO	OBJETIVO	ENDEREÇO
Ribeirão Bonito		
Sindicato Rural	Objetiva a troca de informação entre produtores, orientação de assuntos ligados ao meio rural e aconselhamento legal.	Rua Guedes, PE, 587 Telefone: (016) 3344-1579
Banco do Povo	Facilita acesso ao crédito aos empreendedores de pequenos negócios, com firma aberta ou não.	Rua Governador Pedro de Toledo, 157, Centro Telefone: (16) 3344-2240
SERVIÇO	OBJETIVO	ENDEREÇO
Itirapina		
Associação Comercial de Itirapina	Instituição sem fins lucrativos que visa assistir as classes industrial e comercial.	R. Sete, 66 - Bairro Centro Telefone: (19) 35751251
INSTITUTO FLORESTAL – Estação Ecológica e Experimental de Itirapina	objetiva contribuir com práticas de sustentabilidade das atividades silviculturais e de exploração de produtos e subprodutos florestais.	Rua 8, s/nº - Bairro Santa Cruz Telefone: (16) 3575 - 1345
SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial	Oferece cursos de capacitação em variadas áreas do conhecimento.	Rua Episcopal, 700 - Centro Telefone: (16) 2107-1055
SERVIÇO	OBJETIVO	ENDEREÇO
Jaú		
Sindicato da Indústria de Calçados de Jaú - SINDICALÇADOS	Apoio à indústria de calçado de Jaú e região.	Endereço: Praça Gildo Renda , 15 Telefone: (14) 3622-3065



Prédio da Incubadora de Empresas de Araraquara que abriga 7 micro empresas. Consultorias nas mais variadas áreas são oferecidas aos empresários.

PROGRAMA "BRASIL PRÓXIMO": CINCO REGIÕES ITALIANAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL INTEGRADO NO BRASIL.

Projeto: REDE DE INSTRUMENTOS E APOIO AO DESENVOLVIMENTO LOCAL E ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA REGIÃO CENTRO PAULISTA.

REALIZAÇÃO

OBSERVATÓRIO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL NO CENTRO PAULISTA

End.: Rua Voluntários da Pátria, 1309 | Fone: (16) 3301 - 7126

Site: <http://www.brasilproximocentropaulist.com.br>

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Profª. Drª. Helena Carvalho De Lorenzo (UNIARA) - Coordenadora

Prof. Dr. Sérgio Azevedo Fonseca (UNESP Araraquara)

Profª. Drª. Wanda Machado Hoffmann (UFSCar)

Prof. Eduardo Rois Morales Alves (UNIARA)

Pesq. Dr. Ricardo Bonotto (UNESP Araraquara)

SECRETARIA EXECUTIVA

Presidente:

Newton Cainelli

Prefeitura Municipal de Araraquara

1º Vice-Presidente:

Marcos Martinelli

Prefeitura Municipal de São Carlos

2º Vice-Presidente:

Carlos De Lucca

Prefeitura Municipal de Rio Claro

AGENTES DO DESENVOLVIMENTO LOCAL

Lucas José Campanha - Município de Araraquara

Larissa Palácio - Município de Jaú e Gavião Peixoto

Fernando Amorim Rosa - Município de Rio Claro

Natalia Luiza Sartorelli - Municípios de Descalvado e São Carlos

Ricardo Gama - Municípios de Itirapina e Ribeirão Bonito